



## Movimentos Sociais

Existem duas correntes mais conhecidas na conceituação do termo “movimentos sociais”. Uma delas, defendida por teóricos como Le Bon, Tarde e Ortega y Gasset, que consideram os comportamentos coletivos de multidão como uma afronta perigosa da ordem existente, como uma mostra de irracionalidade. Já a outra corrente, defendida por Marx, Durkheim e Weber, por exemplo, veem nestes movimentos uma forma de ação social, que trazem neles transições de modelos de solidariedade mais complexa, uma quebra com o tradicionalismo e até mesmo o início de uma explosão revolucionária.

Podemos analisar algumas características em comum nas definições e ações destes movimentos sociais, como por exemplo: a percepção da existência de tensões na sociedade; a identificação e vontade de uma mudança; a necessidade de uma transição de um estágio para outro dessas tensões, induzida por comportamentos coletivos. Podemos dizer então que os movimentos sociais são experiências, baseadas num grupo de valores comuns, para definir e difundir pensamentos e ações sociais, e obter resultados e mudanças a partir destas.

Um teórico chamado Alberoni também faz uma diferenciação em dois grupos: *fenômenos coletivos de agregado* e *fenômenos coletivos de grupo*. O primeiro grupo é caracterizado por um número grande de indivíduos com comportamento similar, porém sem que se formem novas identidades; assim que o elemento em comum, a tensão que os juntou some, muito pouco terá mudado nas pessoas que participaram destas manifestações. Podemos encaixar aqui casos de pânico generalizado, de multidão ou de moda. Já no segundo grupo, estas questões que unem as pessoas do grupo causam uma mudança, uma conscientização coletiva e um destino em comum.

Touraine utiliza três princípios para estudar os movimentos sociais: identidade, oposição e totalidade. Quando falamos em uma identidade em comum, pensamos na definição que caracteriza uma definição em comum de si mesmo, dos participantes de um mesmo grupo. Existe um confronto com outros agentes que contesta estes no campo da ação social, que produz uma oposição, um conflito. Já a totalidade diz respeito ao sistema onde essas identidades e oposições estão inseridas, trazendo a carga histórica presente nestes agentes (tanto os agentes dos movimentos sociais quanto os seus opositores), e a disputa pelo domínio deste sistema. É um movimento dialético, uma vez que quanto mais crescerem e tiverem força os movimentos sociais, maior força terá o princípio de totalidade.